

Paciente fica abandonada

Belo Horizonte — Um dia após a morte da menina Tainá Pereira de Souza, de 4 meses, a nona vítima por falta de atendimento médico nos hospitais credenciados pelo Inamps na capital mineira, o quadro no único posto médico de urgência (PMU) do órgão ainda era o mesmo: o desespero de doentes e parentes que aguardavam uma vaga no já conhecido como “o corredor da morte”. Na manhã de ontem Tânia Ferreira Martins, de 26 anos, vítima de derrame cerebral, permanecia imóvel, estendida sobre uma maca em frente ao PMU, à espera de uma ambulância que a transportasse.

Em meio ao movimento de carros e de pessoas que passavam pela rua, a vizinha de Tânia, Marinólia Pereira, dizia que há 40 minutos tentava a liberação de uma ambulância. Na calçada, duas ambulâncias com a inscrição do Inamps estavam estacionadas, sem os motoristas. Tânia sofreu um derrame que paralisou o lado esquerdo de seu corpo.